**AS CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA**

SOUZA, Estevão Borges de¹\*; OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto¹\*; PEREIRA, Manoela Rezende¹\*; CASTRO, Maria Eduarda Clodomiro¹\*; DE SOUZA, Renata Pontes¹\*; BICALHO, Ana Flávia Xavier2\*

*¹Graduandos em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG,Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. 221-001843@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** Os humanos, ao longo do tempo, desenvolveram alguns hábitos que potencialmente são muito nocivos à saúde: a automedicação e o consumo excessivo de medicamentos. Com o convívio cada vez mais próximo entre humanos e animais, principalmente cães e gatos, esses hábitos passaram a ser praticados pelos tutores para com esses animais. Com tal prática, sérias consequências à vida dos animais são ignoradas, assim como os danos ambientais e os riscos à saúde pública. Isso porque podem surgir resistências microbianas, seja de origem fúngica, bacteriana, viral ou parasitária.

**Palavras-chave**: medicamentos, excesso, resistência, microrganismos.

**INTRODUÇÃO**

O uso indiscriminado de medicamentos é definido como o uso abusivo de fármacos sem prescrição ou avaliação profissional adequada, onde o próprio indivíduo ou, como no âmbito veterinário, o responsável por ele decide por quais medicações administrar quando se depara com quadros que o mesmo julga como patológicos. Tal comportamento pode provocar maior susceptibilidade aos efeitos tóxicos, principalmente em decorrência de superdosagem e da fragilização do organismo (Amorim et al., 2020). Dentre as consequências de tal abuso de substâncias, está também a resistência antimicrobiana, que consiste na capacidade que microrganismos desenvolvem de não terem seu curso de desenvolvimento comprometido frente a administração de determinado produto farmacológico (Zielke et al., 2018). A partir disso, este trabalho teve como objetivo revisar a literatura acerca das implicações do uso excessivo de medicamentos em pequenos animais, considerando a saúde dos mesmos e o quadro de resistência antimicrobiana.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O uso de medicamentos em animais domésticos é uma prática muito comum, especialmente em países em desenvolvimento em função do acesso facilitado. Dentre as práticas que facilitam o uso irracional de medicamentos estão a ausência de orientação e acompanhamento profissional, o uso de formulações caseiras pelos tutores, bem como a utilização de prescrições antigas e a extrapolação da dose terapêutica. Dessa forma, é comum o atendimento clínico de animais sem que haja uma doença previamente estabelecida, considerando que, geralmente, apresentam quadros clínicos decorrentes das consequências do uso inadequado e irresponsável dos medicamentos, veterinário ou humano, fornecidos pelos tutores (AMORIM et al, 2020). No Brasil, são ainda poucos os estudos a respeito da administração de medicamentos sem orientação profissional no âmbito veterinário. Como relatado por Zielke e colaboradores (2018), em um levantamento de casos de intoxicações em cães e gatos, atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense entre 2002 e 2008, a principal causa de tais intoxicações foi medicamentosa, atribuída ao uso inadequado de fármacos sem orientação veterinária. No mesmo trabalho, encontraram uma prevalência de 88% ao investigarem as vendas de medicamentos veterinários sem prescrição em duas cidades brasileiras (Nanuque - MG e Ponto Belo - ES), sendo as classes mais vendidas os vermífugos, seguidos de anti-inflamatórios e de antibióticos.

A maioria das intoxicações medicamentosas se associam ao uso inadequado e excessivo, sem respeitar as individualidades de cada espécie e as diferenças de metabolização entre as substâncias. Administrações incorretas, como o uso de produtos destinados a animais de produção em animais domésticos, culminam em sérias consequências para a saúde do animal. A manipulação das medicações para uso veterinário foi citada por Marques e Ferrarini (2020) como alternativa para associação de várias substâncias, o que diminui o número de administrações e as facilita, permitindo melhor e maior controle do fluxo medicamentoso (MARQUES e FERRARINI, 2021). Dentre os medicamentos comercializados, a maioria dos princípios ativos destinados ao consumo humano é análogo àqueles para uso animal.

Outro grande problema do uso indiscriminado de fármacos, é a criação de resistência aos medicamentos, o que acontece quando os mesmos que têm a função de combater microrganismos como bactérias, vírus, fungos e parasitas perdem sua eficiência. Tal processo acontece tanto espontaneamente - através de mutações, onde os alvos celulares dos fármacos são alterados, resultando na diminuição da entrada ou aumento do efluxo dos antibióticos e sua inativação por hidrólise ou modificação enzimática, quanto a partir de atividades antropogênicas - o abuso das medicações exerce pressão seletiva e colabora para a disseminação de estirpes resistentes (COSTA JUNIOR,2019). Destaca-se o importante papel do médico veterinário em orientar e promover o uso adequado de quaisquer classes medicamentosas, uma vez que as consequências da resistência aos antibióticos implicam no aumento das infecções por bactérias multirresistentes de difícil tratamento, dificuldade na realização de determinados procedimentos médicos, impacto na microbiota intestinal, mitocôndrias, assim como na indústria animal e meio ambiente (COSTA JUNIOR, 2019).

Apesar de todo o avanço que a farmacologia trouxe para a medicina, humana e veterinária, seja na contenção ou na profilaxia de doenças, seu o uso irracional e indiscriminado, dose e duração inadequadas de terapia e a combinações de antibióticos, trazem a aceleração do processo de resistência das bactérias aos mesmos. Dentre os fatores que contribuem para a resistência antimicrobiana estão a utilização excessiva de antimicrobianos na agropecuária, o despejo inadequado de resíduos medicamentosos levando a poluição do meio ambiente, controle inadequado de infecções e doenças em estabelecimentos de saúde e fazendas, o acesso precário a medicamentos, vacinas e diagnósticos de qualidade, além da falta de consciência e conhecimento (PAIVA et al, 2021; VALE, 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, frente a toxicidade provocada pela inconsequente administração farmacológica, o acompanhamento veterinário é de suma importância. O médico veterinário é aquele capacitado e melhor instruído para diagnosticar e tratar patologias de acometimento animal, doméstico ou não. Além disso, é extremamente importante a promoção pela academia, de ações de extensão com o objetivo de disseminar informações e esclarecer a sociedade sobre os riscos envolvidos na automedicação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORIM, A. R. et al. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 14, n. 2, p. 196-206. 2020.

COSTA JUNIOR, J. L. S. Avaliação do Conhecimento Sobre Medicamentos dos Proprietários de Cães e Gatos em Aracaju/SE. Monografia (Farmácia) - Programa de Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe. 2018, 26p.

MARQUES, M. C. A, FERRARINI, S. R. Intoxicação Medicamentosa em Animais de Pequeno Porte e o Papel dos Profissionais Habilitados. Multiciência online. 2021.

PAIVA, J. L. et al. Conscientização da População Sobre os Riscos do Uso Indiscriminado de Medicamentos em Animais. VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. 2021.

VALE, V. R. Resistência aos Antimicrobianos na Medicina Veterinária. Monografia (Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Gama, Distrito Federal. 2021, 31p.

ZIELKE, M. et al. Avaliação do Uso de Fármacos em Animais de Companhia Sem Orientação Profissional. Science and Animal Health, v. 6, n. 1, p. 28-46. 2018.